Anno de 1844. Sexta Feira 26 de Janeiro Anno XX. N. 21.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 4, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.— Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas : no 1.° 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. s. Vicente Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Terça s. Ildefonço Rel. aud. do de D. da 3. v.
24 Quarta s. Thimotheo. Aud. do J. de D. da 3. v.
25 Quinta s. Annias. Aud. do J. de D. da 2. v.
26 Sexta s. Policarpo Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Sab. s. Vitaliano. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
28 Dom. s. Cyrillo s. Leonidas.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 25 DE JANEIRO.

		compra.	venda.
Cambios sobre Londres 26 nominal.	Ouro-Moeda de 6,400 v.	17,000	17,200
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	16,600	16,800
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000	9,200	9,400
	Prata-Patacões	1,940	1,960
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares	1,940	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/4 %	» Ditos Mexicanos	1,940	1,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min. da tarde | Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min. da tarde
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min da tarde | Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas e 6 min. da manhãa. | Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

FALLA DIRIGIDA Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

pelo presidente da provincia

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA SOARES D'ANDRÉA.

(Continuação do n.° antecedente.)

Projecto de organisação da meza das rendas provinciaes,

Pela lei provincial n. 47 de 6 d'abril de 1835 foi autorisado o governo á organisar na thesouraria da provincia uma meza para arrecadar, distribuir, e têr correntes as contas da renda provincial, regulando-se pelas leis em vigor, modificadas pelo governo, quando fosse preciso. Foi igualmente autorisado á encarregar as funcções desta meza aos empregados da thesouraria, arbitrando-lhes gratificações. Em consequencia organisou-se a meza de modo, que só fazia a despeza de 3:485,000 reis; mas esta disposição soffreo variações, e hoje está pelo modo seguinte :

Empregados geraes que vencem gratificações pela repartição provincial.

Administração.	
Inspector	400,000
Contador	300,000
Procurador fiscal	250,000
Thesouraria.	
Thesoureiro	300,000
Contadoria.	
Official-maiór	200,000
Escripturario do livro caixa	200,000
Escripturario, encarregado da divisão	150,000
Cartorario	75,000
Continuo	50,000
Almoxarifado.	
Gratificacão ão almoxarife	240,000
	2:165,000

Empregados provinciaes.

Contadoria.		
Segundo escripturario, encarregado da escripturação, e contas das recebedorias. Ordenado	500$	
Gratificação	100$	600,000
Segundo escripturario, encarregado da escripturação dos emprestimos, e estradas		500,000
Segundo dito, encarregado da conferencia e notas		500,000
Terceiro escripturario, encarregado da escripturação dos auxiliares		300,000
Terceiro dito, encarregado do expediente		300,000
Terceiro dito idem		300,000
Secretaria.		
Official-maior		700,000
Dous officiaes á 500$000		1:000,000
Dous amanuenses á 300,000		600,000
Thesouraria.		
Um fiel		400,000
Expediente.		
Despezas com o expediente		800,000
Tomadas de contas á exactores, feitas em horas extraordinarias, ou por pessoas de fóra		1:200,000
Quantia votada na lei de orçamento		9:365,000

Para melhor se poder julgar a necessidade da creação de uma nova meza encarregada exclusivamente dos negocios provinciaes, bastará, sem os designar, dizer quantos diversos impostos será ella encarregada de fiscalisar, e arrecadar, e alguma das suas outras incumbencias.

São desecete os impostos, que tem de fazer arrecadar : alem disto :

Tem que arrecadar directamente as rendas extraordinarias.

Tem mais que arrecadar os impostos com applicação especial : a saber:

O producto das barreiras, e o de 5,000 de cada besta, que entrar na provincia, e o producto dos emprestimos. Todas estas cousas trazem comsigo processos judiciaes, escripturações, correspondencias dentro e fóra da provincia, instrucções aos exactores, informações ás autoridades, e muitos outros trabalhos, que seria longo enumerarem-se, e por isso deixando-os á intelligencia desta assembléa, passo á indicar a nova organisação da meza das rendas como me parecer justo.

Plano para a organisação da meza das rendas da provincia de Minas.

Membros da meza.		
1 inspector	1:800,000	
1 contador	1:200,000	
1 procurador-fiscal	800,000	3:800,000
Thesouraria.		
1 thesoureiro	1:000,000	
1 fiel	500,000	1:500,000
Secretaria.		
1 official-maior	700,000	
2 officiaes	1:000,000	
2 Amanuenses	600,000	2:300,000
Contadoria.		
1 official-maiór	800,000	
2 1.°s escripturarios	1:200,000	
4 2.°s ditos	2:000,000	
4 3.°s ditos	1:200,000	5:200,000
Outros empregados.		
1 porteiro	400,000	
1 continuo	250,000	
1 correio a 400 rs. diarios	146 000	
1 servente á 240 rs.	87,600	883,600
Expediente e gratificação, marcada na lei, ao que serve de almoxarife		1:416,400
	Rs.	— 15:100,000

Comparada esta despeza com a que se faz até presente, ha um excesso de 5:725,000 rs., que é muito provavel se lucre de sobejo com a melhor arrecadação.

Resta-me fallar sobre o methodo, que me parece dever-se adoptar para a escripturação desta repartição, e bem que isto deva ser expendido em regulamentos especiaes, sempre direi alguma cousa sobre os principios, em que eu os organisarei, se essa tarefa me vier á tocar.

O systema de exercicios, applicado em todo o seu rigor, traria muitos embaraços á administração da provincia; porque, bem que em cada anno se recebão pouco mais ou menos as mesmas quantias pelos impostos da mesma natureza, não são ellas todas devidas ào anno, em que se recebem, mas sim de um, dous, e mais annos antecedentes, e affoitamente se póde dizer, attentas as grandes distancias da provincia, e outros embaracos annexos á tudo quanto é cobrança, que em anno nenhum se poderão receber tantos impostos, que chegum para as despezas dos mesmos annos; e os ultimos mezes de cada anno financeiro ficarão sempre em muito atrazo com discredito da administração, e muito incommodo dos particulares.

O systema por gestão, ou por annos tambem tem os inconvenientes de confundir as contas de diversos annos, escondendo assim a verdade sobre a receita, e a despeza, e me parece muito util adoptar um meio termo, fugindo a todos esses inconvenientes, e tomando por base delle annullarem-se os creditos abertos nas differentes leis de orçamento, sempre que os serviços correspondentes não forem prestados dentro do anno da lei; e não se decretarem despezas maiores do que aquellas para que chegarem as rendas, contando não só com a despeza do anno, mas com as dividas dos annos antecedentes.

Se isto se fizer não teremos mais vencimentos atrasados a pagar, e a administração não achará estorvos em sua marcha.

Receita e despeza da provincia.

Receita.

Ainda que eu tenha proposto uma medida, aliás com augmento de despeza, em que fundo esperanças de augmento de renda, pelas proporções dadas para uma melhor fiscalisação, vejo a necessidade absoluta de lançar mão de outros meios de augmentar a renda, á vista do orçamento respectivo, de que ainda fallarei em seu lugar, e por isto é indispensavel augmentar a renda, não só por novos tributos, alguns dos quaes estão impostos em outras provincias, e não nesta, não se vendo a rasão, por que se não lance mão delles, ao menos em quanto existir um deficit, e em quanto se julgar, que dependemos de soccorros da renda geral; mas tambem, melhorando a arrecadação dos impostos actuaes pelas avaliações mais chegadas á verdade, pois será um perfeito engano dizer-se que taes generos pagão tres ou seis por cento, e ao mesmo tempo darmos-lhes para o despacho um valor muito inferior ao do mercado. Parece-me isto estabelecer a fraude em regra.

Os tributos lançados sobre o consumo são de ordinario os que se repartem em melhor proporção com as possibilidades dos contribuintes, e sem nos importarmos com o que os fazendeiros gastão nas suas fazendas, podião com tudo receber-se 5 por cento de todos os generos que entrassem nas povoações, não esquecendo um maior imposto sobre a agu'ardente. Não tenho dados para calcular, á quanto isto montaria; mas estou certo que seria uma renda de mais facil arrecadação, do que essa que se recebe pelas recebedorias, e collectorias, e em lugares ermos.

A decima dos predios urbanos dentro dos limites das povoações, marcados taes limites por ordens claras, seria uma renda de facil lançamento, e arrecadação, e de muito producto, uma vez que se não admitissem antraves á cobrança, dispondo-se na lei o modo, por que hão de ser dispensados aquelles proprietarios moradores dos seus mesmos predios, que, precedendo as informações precisas, julgar o governo em circumstancias de merecerem excepção. E' sempre ma tarefa a de inventar tributos, mas peior tarefa é illudir o povo com venturas ficticias, e deixar abismar a provincia por empenhos crescentes, e successivos, contrahindo dividas que nunca mais se possão pagar, e abalando com o descredito geral as fortunas de todos os particulares. E' porque encaro o estado de financas desta provincia como um volcão, em que ella se vai abismar, que trato de propôr por quantos modos me lembrão um remedio prompto á esses males.

Tendo examinado a lista de todos os generos que se exportão desta provincia, uns pagando tres, outros seis por cento, tambem proponho, que se passem os de tres á cinco, e os de seis a dez.

FOLHETIM.

SÃO MIGUEL ARCHANJO. (*)

10.°

O MOÇO E O VELHO.

A esta proposição inesperada, Sperola tornou-se pallido e triste. Parecia que segunda vez se recolhia em seu pensamento, e o conde depois de lhe haver seguido sobre o rosto as phases de uma reflexão, que elle julgava adevinhar.

— Eu esperava, replicou com benevolo sorriso, esta hesitação da sua parte : a historia dos corações é em toda a parte a mesma. Antes de se fixar para sempre, a alma muda algumas vezes de cadeias, e o homem nisto imita o exemplo do navegante, que toca em muitos portos, antes de aportar naquelle, que é o termo de sua viagem. V.m. não se julga livre, sr. Fabio... O sr. ama...

— Sim! amo, diz Fabio; mas este sentimento, em vez de desenvolver as faculdades da minha alma, só faz comprimil-as, e murchal-as, e em pouco tempo desse bello sonho só me restará um vão pezar, e uma dolorosa lembrança...

— Então *ella* enganou-o ?

— Oh! essas feridas são mortaes, sr. conde; por piedade não m'as reviva.

— Mas então porque não paga a traição com o desprezo? e se ella se vai ha sua indifferença...

— Oh ! sr., bem se vê, que a não conhece...

— Então ella é muito bonita ?

Havia na pronuncia do velho uma expressão de dúvida, e duvidar da belleza de Theresa era quasi um desafio. Fabio esqueceo-se de tudo, e com risco de comprometter aquella, que amava ardentemente, foi ao cavalete onde estava o quadro de que tentamos dar uma ideia, e arrancando delirante o veo, que o cobria :

— Veja V. Exc. esta madona, sr. conde, e julgue-a !

Um grito abafado se escapou do peito do ancião, um grito, que Fabio não ouvio, tão occupado estava na contemplação de sua obra. Mas o velho não o deixou por muito tempo entregue á si mesmo, e pegando-lhe no braço:

— Como se chama esta mulher, sr. Fabio ? Diga-me o seu nome !

— Sr. conde !

— Responda-me, quem é ella ?

A verdade voou primeiramente aos labios de Fabio; mas suspendeo-se de repente por um escrupulo facil de conceber. Dizer, que Theresa era uma pobre rapariga da classe do povo, que nenhuma relação tinha sobre a terra, era talvez chamar sobre Theresa novas accusações, novas calumnias, e bastava-lhe o que sentia por ter elle mesmo de a condemnar. Sua resolução foi prompta, e violentando-se respondeo :

— Esta mulher! não sei seu nome... ella não sabe o meu... Encontrei-a algumas vezes nos passeios, e espectaculos de Florença, e pintei-a... de lembrança.

— Mas as censuras, que ainda ha pouco lhe fazia ?

— Censuras de um louco... sim, sr., de um miseravel louco, que creou um mundo imaginario, em que se agita de balde... Comedia de um insensato, que, para dar um alvo á sua vida, se fez heroe de um amor ficticio, ludibrio de suppostas illusões, victima de tormentos, que não existião... Esta mulher me não enganou, porque della não recebi juramento, nem promessa. Nada tenho de que increpal-a... Minha desgraça é obra minha, e não della... Nem direito me assiste de ter ciumes !

— Todavia não me dizia V. m.?...

— Tenho-lhe dito, que meu amor era um sonho... Esta palavra tudo explica.

Um encanto inexplicavel attrahia o conde ao quadro. Collocou-se em frente do cavallete, e ficou por muito tempo em uma attitude, que denunciava uma sympathica admiração; Sperola o seguio com os olhos, sem que comtudo procurasse penetrar os sentimentos do velho, porque a scena, que se acabava de passar, havia-lhe posto o espirito em apathia, e aniquillado, por assim dizer, as suas faculdades. Estava por tanto nesse estado vacilante d'alma, que não é attenção, nem negligencia; mas que participa d'ambas, que é como o resultado confuso de mil pensamentos, que se cruzão, quando o conde d'Albi, que se havia inclinado para o quadro, e parecia examinal-o em todas as suas partes, pronunciou em meia voz estas palavras :

— Se o que V. m. me disse é verdade, snr. Fabio, se, em uma palavra, este quadro é para o snr. a expressão d'uma ventura, que não póde attingir, não se obstine em uma paixão esteril, que só póde leval-o ao desespero. A

(*) Vide *Diario* n.° 1, 2, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, e 19.

Com esta differença, e com as avaliacões mais chegadas á verdade, como se vê na tabella junta n. 5, formada especialmente sobre doze generos, unicos que me parecem capazes de fazer differença, poderemos ter um augmento de renda de 99:853,074 rs relativo só aos ditos generos, e calculado sobre a exportação de 1841 á 1842.

Generos ha, que nada rendem, e outros que tão pouco produzem, que talvez não paguem a tinta gasta em fazer delles menção, mas não proporei que sejão eliminados da pauta, porque a industria ainda póde dar importancia á muitos delles. (*Continuar-se-ha.*)

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

A ARTE DE FAZER OURO.

Nos antigos livros da famoza alchymia havião receitas admiraveis para resuscitar os mortos, curar todas as enfermidades, remoçar velhos, aformosear feias, e até com uma pouca de cinza crear homens, animaes, e plantas. Mas o principal segredo dessa arte estava em fazer ouro. Se fôrmos a dar credito aos escriptores da alchymia, convirêmos sem duvida, que a sua origem remonta ás primeiras idades do mundo. Elles affirmão, que o santo Job, modelo de paciencia, e de doçura conhecia a pedra philosophal, e que com esta sextuplicára a sua fortuna: que Abrahão, José, Salomão, e até S. João Baptista possuião o mesmo segredo, referindo a respeito deste um antigo hymno o que dizia

« *Inexhaustum fort thesaurum*
Qui de virgis fecit aurum,
Gemmas de lapidibus. »

Soube por arte maravilhosa converter em ouro os sarmentos, e calháos em diamantes.

Mas demasiada credulidade cabe, que tenha quem fôr tão simples, que esteja por este dizer dos alchymistas; por quanto a sagrada escriptura não falla de que o santo Job soubesse taes artes; e de mais se elle realmente, possuisse o segredo da pedra philosophal, é muito provavel, que, em vez de sextuplicar, tivesse centuplicado os seus thezouros. Não sabemos pelo contrario, que esse homem, symbolo da pacienciencia, deixou-se despojar de todos os seus bens, e foi gemer sobre um monturo, e carpir-se da sua desventura? Abrahão, é verdade, que contava muitos rebanhos. e 318 criados (em os quaes certo theologo vê evidentemente os 318 padres do concilio de Nicéa) mas não é possivel ter tudo isto sem possuir a pedra philosophal? José. e Salomão fórão mui ricos, mas a mesma escriptura nos indica a fonte das suas riquezas; porque aquelle ganhou bastante no trigo, que havia comprado barato; e o segundo enviava para Opher numerosas frotas, que voltávão carregadas de ouro. Á respeito do grande Baptista, que necessidade podia ter de ouro, e prata, um homem todo de penitencia, coberto d'uma pelle de ovelha, que vivia no deserto, sustentando-se em gafanhotos? O que delle diz o precitado hymno, é em sentido figurado pelas muitas conversões, que fez.

Para achar pois essa arte maravilhosa estabelecida em o nosso pobre mundo cumpre descer á uma epoca muito menos remota. Aristoteles não faz mençaõ alguma da pedra philosophal. Herodoto gaba muito as riquezas de Creso; mas não as attribúe á artificio de alchymistas. A India nunca teve precisão de recorrer a seus talentos; porque a riqueza do seu sólo val mais, que todas as transmutações possiveis. Os primeiros Romanos, que vivião de legumes cosidos em vasos de barro, mui pouco, ou nenhum caso fazião do ouro. Mas depois que o luxo, e a avareza substituirão ao desinteresse, e á modestia; todos naturalmente procurárão engrossar os seus thezouros.

Plinio refére, que Caligula chegou a fazer ouro; mas que tamanhas fórão as despezas da operação, que não mais ousou tental-a. Desde Caligula até a renovação das sciencias na Europa o que apparece são alguns charlatães, jactando-se de fazer ouro, e correndo o mundo para imbair os tolos. Um desses velhacos vendêo ao imperador Anastacio 2.º um freio de ouro macisso, e cravejado de pedras; mas descobriraõ-lhe a artimanha, e o sabio alchymista teve de terminar seus dias em uma enxovia.

A pedra philosophal não começou á gozar de alta consideração, senão do decimo quarto século por diante. Raimundo Lullo, Nicoláo Flamel, Arnaud de Villeneuve, Paracelso, Miguel Sendivogio, e outros muito fórão tidos sem difficuldade por possuidores desse admiravel segredo. Flamel tinha accumulado cento e cincoenta mil escudos, somma extraordinaria para aquelles tempos. Elle era ao mesmo tempo grande alchymista, e não se deverá naturalprezumir, que houvesse descoberto a pedra philosophal? Seu exemplo excitou uma emulação prodigiosa: os adeptos multiplicáraõ-se de todas as partes; a grande obra tornou-se o objecto de todas as meditações públicas, e seria mister um grosso volume para contêr só os nomes de todos os que se occupáraõ desta materia. Com a pedra philosophal qualquer tornáva-se o primeiro homem do mundo Os mais bellos engenhos pois deixáraõ-se arrastrar deste pensamento. Vanhelmont estava certo de que existia a pedra philosophal: elle tinha visto, e provado: era de côr amarella asafrôada, &c. &c. Sennert, Libavio, e outros muitos asseguravão, que a trasmudação dos metaes nada tinha de impossivel: do mesmo parecer era Pic de la Mirandola.

Todavia não concordavaõ entre si os alchymistas sobre os principios desta arte extraordinaria: alguns ião buscar-lher a origem ao céo, considerando os raios do astro do dia, como a fonte primitiva, a verdadeira quinta essencia do pó de projecção: outros sustentávão, que os seus elementos estavaõ espalhados por toda a natureza, e eraõ o principio activo do universo: quasi todos procuravão-lhe a fonte no seio dos mesmos metaes. O mercurio parecia-lhes evidentemente proprio para produzir prata; e só se fazia mister fixar-lhe a inconstancia, prender-lhe a mobilidade, e coagular-lhe as partes, como por meio da pressão converte-se o leite em quejo. Nada escapava ao ardór de suas investigações, e de excessivamente zelosos, todas as materias lhe eraõ indifferentes, não lhes parecendo indignas de exame, nem as mais humildes secreções. Muitos perecèraõ á mingoa, e á miseria no meio de seus trabalhos; e um delles chegou á dizer á hora da morte, que se tivéra um inimigo, não queria outra vingança mais, do que legar-lhe o amor da alchymia.

Ao passo que essas tristes victimas espiravão em angustias, charlatães felizes corrião por toda a Europa, gabando-se de possuir o mais raro, e o mais maravilhoso dos segrêdos. Imperadores, reis, principes, e grandes fidalgos tivéraõ a fraqueza de os escutar, e de pagar mui caro a sua virtude miraculosa. Em 1648 o imperador Fernando III de tal arte se persuadio, que havia por sua propria mão, e por meio de uma tintura philosophica convertido em ouro meia libra de mercurio, que para perpetuar a memoria de tão incomparavel metamorphose, mandou cunhar uma medalha, em a qual via-se um mancêbo nú, que em vez de cabeça tinha o disco d'um sol circulado de raios: no reverso da tal medalha lia-se — *Laudetur Deus in æternum qui partem suæ infinitæ potenciæ nobis suis abjectissimis creaturis communicat* — Louvemos eternamente a Deos, que se digna communicar ás suas mais abjectas creaturas uma porção do seu poder infinito. O autor desta transmutação chamáva-se *Richthausen*; pelo que foi nomeado barão, e repetio as suas experiencias diante do eleitor de Mayença, e de muitos soberanos da Allemanha. E o que foi feito deste illustre barão? Ignora-se: mas o seu nome foi por muito tem célebre no seculo 17. Muitos annos antes um douto boticario de Veneza tinha, segundo Cardan, convertido, em presença do dóge Giotti, mercurio em ouro. Jouston refére, que Nicoláo de la Mirandola tambem tinha conseguido mudar cobre em ouro, e que o facto era taõ conhecido, que imprudencia fóra querer pôl-o em duvida.

Quem acreditaria, que um homem de espirito tão elevado, de alma tão fórte, como o cardeal de Richelieu, deixou-se lograr de alguns velhacos? Quiz elle conhecer o segredo da grande obra, mandou fazer experiencias em sua presença; mostrou-se mui satisfeito e pagou liberalmente a pelotica. Ainda nos principios do seculo passado apparecêraõ alguns adeptos, que renováraõ as mesmas scênas; e Voltaire conta, que vira em Pariz um tal sr. *Dammi* marquez de *Conventiglio*, que bifou alguns centos de luizes á grandes fidalgos para lhes apresentar o mesmo valór em dous, ou tres escudos de ouro.

Com a civilisação, com o progresso dos conhecimentos humanos, fóraõ desapparecendo estes, e outros embustes até que hoje (graças a illustração do seculo) desprezadas todas essas miserias da alchymia, não se conhece outro meio de fazer ouro, senão o trabalho, e a industria, tanto assim que a Inglaterra, por ex., onde não há minas de ouro, é muito mais rica, do que nós, que as possuimos; tudo porque ella é eminentemente industriosa, e nós não. A natureza foi liberalissima comnosco: nenhum pôvo tem mais meios. e proporções para ser rico, e conseguintemente poderoso, do que nós; e entretanto, não só somos pobres, senaõ individados; já porque a mesma fertilidade do solo nos torna preguiçosos, já porque longe de nos applicarmos ao desenvolvimento da industria, por ora só nos temos occupado da politica.

As theorias liberaes já tivérão muito prestimo para derrubárem o gothico edificio das monarchias antigas: serviraõ grandemente para destruir: mas, conhecida a demolição, cumpre reedificar, cumpre dár proveitosa direcção ao espirito público; e o presente seculo não admitte outra, senaõ a do trabalho, e da industria. Um pôvo sempre industrioso, e atarefado é infallivelmente livre, e feliz; porque a primeira condicção para a liberdade civil d'um pôvo, é ter que comêr, que vestir, &c. &c. Eu compáro o nosso Brasil á um grande engenho. Desde a sua emancipação politica que esta machina é movida por duas, ou tres esquipações, ora por esta, ora por aquella, fazendo todas pouco mais, ou menos as mesmas meladuras, o mesmo assucar. Quando uma mõe, as outras fazem o que pódem para a arredarem, e tomarem-lhe o posto: mudão-se as esquipações; mas as cousas vão do mesmo modo, isto é; a divida pública crescendo, o Brasil cada vez mais pobre, e uns queixando-se dos outros, segundo o antigo proloquio — em casa de pouco pão todos ralhão, e nenhum tem rasão. —

No meio dos nossos apuros, apparecrêão certos alchymistas, que desejosos de accodir ás nossas precisões, assentárão de fazer de papel ouro, e prata. Estes preciosos metaes emigráraõ, e nós ficámos com pedacinhos de papel, á que se deo o valor nominal de ouro, e prata. Todos os artificios da alchymia nunca podéraõ produzir realmente um grão de ouro: mas alchymistas de papel-moéda, estes pululaõ de todas as partes. De dia em dia desaprecião-se as sédulas, que é a moéda commercial, que temos: e o que será do Brasil, se não houver um prompto remédio a tão grave mal? De todas as partes nos veem sédulas falsas: ouço dizer, que na cidade do Porto é um genero de especulação quasi pública. Quem dá um conto de reis de moeda forte, recebe dez contos de sedulas falsas, para introduzir na circulação do Brasil! Póde chegar á mais a nossa miseria? A moeda-papel já de si fraca, só se póde ir sustentando pelo credito: mas, perdido este pela desconfiança geral da falsificação, o que será do Brasil? Eis á meu ver o negocio mais importante, e vital, que deve occupar todos os disvellos dos nossos legisladores; porque sem dinheiro nada se faz.

A verdadeira alchimya está na industria. Os antigos buscavão anciosamente converter em ouro, taes, ou taes substancias: baldavão todos os seus artificios, despendião quanto tinhão nas experiencias phisicas, e á final achavão-se mais pobres, do que d'antes. Nós modernos não procedemos assim: por meio de innumeraveis ramos de industria conseguimos ter ouro. De trapos velhos faz ouro o fabricante de papel: de cabellos de defuntos faz ouro o cabelleireiro: o boticario converte em ouro fôlhas seccas, raizes, agua, pedras, tudo, &c. &c. Além destes ha outros alchimistas cavalleiros de industria, que das suas espertezas sabem tirar ouro; e neste caso pouco mais, ou menos, estão certos gerigotes, que subsistem regaladamente da politica; finalmente até ha alchimistas devotos, que mettem-se com os santos, com as irmandades, e confrarias, e chegão á tirar ouro do seu fervor religioso!

As devoções patuscas.

Muito bom, e louvavel é o festejar os santos; e para isto é, que a igreja tem estabelecido o seu culto anniversario; mas é preciso, que este seja conforme ás intenções, e espirito da mesma igreja, a qual não põe a míra, senão na gloria de Deos, e salvacão das nossas almas. Mas, para muita gente, as procissões, as novenas, e festividades dos santos, não são mais, do que um pretexto, um motivo para sucias, patuscadas, e pagodes. As novenas começão sempre por uma funcção, chamada a bandeira, que se arvóra de madrugada, depois de discorrer por aqui, e por alli, carregada por mocinhas, que vão cantando versiculos, ao som de zabumba, e musica marcial. Essas bandeiras são chamarizes da rapaziada, que para ellas vôão de todas as partes, como bandos de periquitos para um milharal: e tanto mais applaudidas são as taes bandeiras, quanto é maior o concurso de guapas moçoilas.

Cada noute de novena é uma especie de baile. As madamas, alli se apresentão faustosas, e pentiparadas. Entrão pela igreja, com um ar tão dengoso, que parece, que vão para o theatro, e não para a casa do Senhor. Os maganos as esperão á porta da igreja, postos em alas, como guarda de archeiros; e ao passarem as bellas ninfas, não faltão suspiros, assim por modo de cachorrinho com pulgas; donaires, e ditos amanteticos sôão aqui, e alli. Chegadas, que sejão defronte do altar, fazem a sua misura, ajoêlhão, e com tal denguice se persignão, que, nem levemente tocão no rosto: o dedo polegar é, que faz umas garatujas no ar, de modo, que parece cousa de feitiçaria. A brigada planta-se defronte, dando as costas ao altar, e aos santos, ainda que esteja exposto o Santissimo Sacramento: e nesta posição ferve o namoro, soltão-se rizadinhas, reciprocão-se gracejos, e conserva-se com tal susurro, que o templo do Senhor não se differença d'uma sala de partida! Se eu fôra bispo, prohibia todo e qualquer acto de igreja de noute, e raras vezes permittiria a exposição do Santissimo Sacramento.

A pello, me vêm o pensamento, de que mais que muito carecemos de policia para as igrejas, a fim de que nellas se mantenha o silencio, a gravidade, o respeito, e acatamento, que são devidos ao culto religioso. Em França ha essa policia: e nós, que macaqueamos a França, em cabellos de sigano, e barbas de propheta, em casacas, ou japonas, em vestidos, e trajes do seculo de Henrique 4.º, em bailes, e *soarés*, em quadrilhas, e mais quadrilhas, até na lei, tal e qual da guarda-nacional; porque não a imitaremos nesse regimen, aliás tão conveniente, tão acertado em as grandes cidades? Porque não tomaremos uma medida, que tanto concorre para o decoro, e respeito da religião? Não se imagina, quanto estas cousas podem servir para a moralidade pública.

---

sua incompleta confidencia me não deixou entrever, quaes tenhão sido as suas relações com esta mulher, mas, em fim, supponho, que ella desconhece, ou antes ignora o seu amor... Pois não se perca por uma vez esta exaltação passageira da sua alma, excitada pela belleza: V. m. foi vencido na luta do coração; triumphe ao menos na sublime obra, que essa luta lhe inspirou. Este quadro é sem contradicção o mais bello, dos que o snr. tem feito. Arrede de seus olhos um objecto, que deve perpetuar os seus soffrimentos, renovando as suas lembranças. Permitta-me, que leve, amigo, esta admiravel obra, com que quero presentear a uma pessoa, que amo, depois de o haver com tudo exposto por alguns dias no muséo do grão-duque; por quanto similhantes producções, snr. Fabio, pertencem primeiro que tudo ao juizo do público. Dou-lhe 12 contos de reis.

— Doze contos de reis! repetio Fabio, sahindo de uma penosa preoccupação.

— Consente V. m.?

— Eu! oh! nunca, snr., nunca!

E assim dizendo, Fabio deixou-se cahir sobre uma cadeira, como presa da mais viva agitação.

O conde não ouvio, ou fez, que não ouvia esta resposta, e não mudou de lugar: na sua calorosa convicção continuou:

— Sim, sr. Fabio, esta pintura revela na sua maneira immenso, e verdadeiro progresso. Não conheço o modelo, que lhe sugerio este semblante de virgem. mas juraria, que em vez de imitação é um retrato de perfeita similhança. Vê-se o sangue correr nas veias, as fibras palpitarem por baixo da carne... Esta fronte inclinada, estas palpebras bordadas de uma sombra movediça, estes cabellos agitados pelo ar, tudo isto é a verdade, é a vida... Oh! sim, sr. Fabio, V. m. é um grande artista, e eu não me havia enganado á seu respeito.

Mas Fabio pouca attenção tinha prestado aos enthusiasticos elogios, que lhe prodigalisava o velho. Uma só palavra o havia tocado, uma palavra só lhe tinha causado uma especie de hallucinação vaga e inexplicavel, em que o espirito, sollicitado por diversas resoluções, se achava como em um caminho sem sahida. Doze contos de reis! tal era o murmurio que lhe zunia aos ouvidos; não porque baixa cobiça podesse jámais ter influencia alguma sobre tão nobre e tão desinteressada alma, como a de Fabio, mas sim pela ideia, de que a posse deste dinheiro lhe offerecia a seus olhos a possibilidade de um rompimento immediato com Theresa, de uma metamorphose repentina de sua vida, e talvez até de uma vingança. Que lhe importavão agora Florença, e sua generosa hospitalidade? Esta quantia em suas mãos, podia vir á ser a chave de um novo destino, que teria por fim não a felicidade, mas o repouso, a fugida, e o esquecimento. Ao mesmo tempo veio um destes máos pensamentos, que só o amor inspira: persuadio-se, que a sua partida tornaria Theresa desgraçada, que ella choraria, sabendo-o longe de Florença, que soffreria tambem por sua vez... Então, cedendo á um impulso, de que não podia mais ser senhor, levantou-se como um insensato, e agarrando a cortina, que cobria o quadro.

— V. Ex. tem rasão, snr. conde, lhe disse: uma amante existe, á qual o artista deve sacrificar todas as outras, e é a gloria! Tem rasão, snr., leve d'aqui este quadro: eu o tinha feito só para mim; seja porém a propriedade de todos! Como eu era egoista!... Havia creado esta mulher para a circundar do meu amor, como de um véo impenetravel! Agora, rompa-se este véo, cujos pedaços lanço ao vento! Admire quem quizer este sorrizo, este olhar, que me embalavão em minha vergonhosa loucura. Que podemos nós outros artistas fazer das illusões, e da ventura! Gloria, nada mais, do que gloria, é o que carecemos. Se recebemos uma ferida no coração, em um momento, a gloria nol-a-cura! Leve pois, d'aqui, snr., este quadro, que eu o não quero mais... dou-o á multidão, que não comprehenderá, que este doce sorrizo é um laço, que este santo poder é uma mentira! Esta mulher era todo o meu amor, eu a entrego ao amor de todos, para ter a fôrça, e o direito de a aborrecer!

— Que ousa V. m. dizer, snr. Fabio? exclamou o conde fóra de si.... Este furor... este delirio...

— Applacar-se-hão, meu senhor, quando eu tiver deixado Florença, quando houver fugido deste quarto, onde soffro hoje... onde amanhãa morreria...

E o rapaz tornou a cahir em torpor.

— Snr. Fabio Sperola, disse-lhe brandamente o velho, o seu coração padece, e o soffrimento o torna, talvez injusto... Vejamos... tranquillize-se um pouco... amanhãa voltarei com minha filha!... pois que é para ella, que destino este quadro...

— Para ella!

— E é muito natural, que venhámos juntos procural-o. Até amanhãa, snr. Fabio; adeos.

(*Continuar-se-ha.*)

De certos annos para cá, tem-se accendido o fervor pela devoção de S. Gonçalo, que dizem ser o advogado, e protector da gente solteira, fazendo-a casar com a maior brevidade. Por toda a parte revivem, e até se improvisão festejos á S. Gonçalo d'Amarante: mas, geralmente fallando, esses festejos não teem por fim, senão sucias, e passa-tempos: tudo se cifra em cantar, dansar, namorar, e regalar a pansa, sob a côr de promover o culto divino. E são tantos os devotos! Porém ordinariamente, as meninas solteiras, mais confião nas suas prendas, ou nas diligencias de certos procuradores ladinos, do que na protecção do santo. Finalmente, o culto religioso, para muita gente, não é, senão uma conveniencia; e a isto é, que eu chamo *devoção patusca*.

ANECDOTA.

Achando-se enferma uma senhora, e sem que varios professores, dos mais acreditados, a podessem curar: disto lastimava-se o marido perante certo amigo, o qual lhe disse, que conhecia um cirurgião, que applicára um excellente remedio a uma senhora, accommetti da da mesma enfermidade — E sarou ella? (perguntou-lhe o homem) — Tomou o remedio n'um dia, e no outro, quando a ia visitar, já tinha sahido — Pois sahio tão de pressa? — Sim, snr.; porque foi enterrar-se a S. Francisco. —

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 25......... 13:10!$229

Descarregão hoje 26.

Brigue—*Brasilian-Packet*—pedras.
Brigue-escuna americano —*Henrietta*— farinha.
Barca—*Thomaz-Mellors* - diversos generos.
Patacho-hamburguez—*Fortuna*—manteiga, e botijas vasias.
Brigue -*Silencio*—diversos generos.

IMPORTAÇÃO.

Silencio, polaca sarda, vinda de Genova, entrada no corrente mez, a consignação de Le Breton Sebron & Companhia, manifestou o seguinte:

2 caixas fazendas de algodão; a J. Keller.
1 dita ditas; a Kalkmann & Rosemund.
7 fardos papel almasso, 9 ditos dito de embrulho, 36 ditos erva doce, 5 barris chumbo de munição, uma porção de louça, 1 dita d'alhos, 2 caixas, e 1 cesto calçado, uma porção de maçães, 1 dita folhas de louro, 256 caixas massas; a ordem.
3 fardos pimenta, 7 barris, e 14 caixas drogas, 2 fardos cabos, 20 caixas aço, 14 ditas sevada, 1 dita bolaxinha fina, 1 dita figos, 1 dita objectos de moda; a J. Saporite.

Brasilian, brigue inglez, vindo de Terra-nova, entrado no corrente mez, a consignação de Cabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2,245 barricas com bacalhão; aos consignatarios.

N. B. No manifesto do patacho hamburguez *Fortuna* publicado no *Diario* n.° 19 — lêa-se mais 1 caixa com fazendas; a J. C Gomes: assim como mais uma dita aos consignatarios, e mais 3 caixas de pelucia, a H. Zimmer; e tudo, que está escripto pipas, lêa-se peças.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 25.

Santos; 21 dias; brigue-inglez *Boig-Agnes*, de 280 tonelladas; capitão Lpoel Charles Cobb; equipagem 13; carga lastro: a consignação de Mc. Calmont & C.ª

Rio-de-janeiro; 21 dias; barca hamburgueza *Dorothéa Wilhermina*, de 240 tonelladas; capitão Henry Koimuz; equipagem 11; carga lastro: a consignação de Johnston Pater & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool; brigue-inglez *Thomas-Leetch*; capitão Henry Gowlding; carga algodão, e assucar

Lisboa; barca brasileira *Ermelinda*; capitão Antonio Francisco de Jezus; carga assucar.

Rio de-janeiro; brigue brasileiro *Boaventura*; capitão Joaquim Pedro de Sá e Faria; carga, a mesma, que trouce do Assú.

Bahia, brigue-escuna de guerra brasileiro *Calliope*; commandante o capitão tenente Felippe José Ferreira.

Avisos maritimos.

= Para o Aracaty pretende sair o bem conhecido hiate *Olinda* no dia 8 de fevereiro p. futuro, impreterivelmente, com a carga, que tiver a bordo: á tratar-se com o proprietario Manoel Joaquim Pedro da Costa, rua da Cruz n. 51.

= Para o Porto deve sair com a maior brevidade a barca portugueza *Bella-Pernambucana*: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, na Praca, ou ao consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19.

— O Patacho portuguez *Novo-Congresso*, sae para Lisbôa no dia 30 do corrente: quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Manoel José Machado Malheiro, na rua da Cadeia do Recife n. 47, ou ao capitão Manoel José Ratto.

= Para o Aracaty pretende sair até 16 de fevereiro p. futuro, o patacho *S. José Vencedor*: quem quizer carregar, dirija-se ao seu proprietario, Manoel de Sousa Couto, ou ao capitão Manoel José Ribeiro.

= Para o Havre seguirá no dia 20 de fevereiro a barca franceza *Cacimir-delavigne*, capitão P. Brindoague; quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se aos seus consignatarios B. Lasserre & C.

= O brigue *Amelia*, de que é capitão João Ignacio de Menezes, com brevidade segue via gem para Lisbôa, com escalla pelas Ilhas-dos-Açores: quem quizer carregar, ou ir de passagem, falle com o mesmo capitão, ou com João José da Cruz.

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas da 2.ª parte da 15. loteria teem o seu infallivel andamento no dia 30 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender, e os restantes achão-se nas lojas já annunciadas.

= Acha-se na loja de J. Meroz, relojoeiro, na Praça-da-independencia ns. 18 e 20, além de um sortimento de relogios de algibeira, de parede, e meza, anneis, brincos, alfinetes de ouro, fermonte, ferramenta para ourives, como limas de meia canna, triangulas, chatas, corta-unhas, alicates, tenazes, serras, e serrotes, vidros de oculos de ver ao longe, rouge para polir, cadinhos, pedras de cristal, escovinhas, bruxellas e outros objectos diversos.

= Pessoa algum compre a parto, que tem Josefa Maria dos Prazes na sua casa sita na rua larga do Rozario n. 35, que sem o seu consentimento se quer vender; porque a dita parte foi dada em partilhas a seus filhos orphãos de seu primeiro marido, e por isso se faz este aviso para em todo o tempo constar.

— Uma pessoa, que tem os precisos conhecimentos, se propõe a ensinar latim particularmente, dando uma, ou duas lições no dia, segundo melhor convier a cada um; na rua da Penha n. 23.

= Manoel Ferreira da Silva Ramos convida a seu ex caixeiro José Miguel de Miranda, para que faça o favor de ir em sua casa ajustar suas contas, e mesmo para lhe dar solução de algumas quantias por elle recebidas, e não entregues, como consta das notas que todas as semanas lhe entregava com as quantias recebidas, e de quem; assim como tambem um pequeno quaderno que tinha seu particular aonde fazia notas das que me entregava; mas umas, e outras provão a falta da entrega de algumas quantias; assim queira fazer obzequio apparecer nesta sua casa para nós ajustarmos umas e outras contas, e na falta usarei dos meios da lei.

= Aluga-se uma casa nova de dous andares proximamente acabada, de muitos e bons commodos, quintal, cacimba de muito boa agua, e coxeira para dous, ou mais carros, sita na rua do Aragão: a fallar com Manoel Pereira Teixeira, morador em seu sitio da Estancia.

= Aluga-se no Forte do Mattos o 1.° andar da casa, junto á do snr. Belem, e na mesma um pequeno armazem: a fallar com José Ribeiro de Brito em sua prença no mesmo lugar n. 18

= Precisa-se de 500,000 rs. a um e meio por cento com hypotheca em uma casa; quem tiver annuncie.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Moeda n. 9, ao pé do snr. Santos Braga, proprio para escriptorio, ou grande familia, pelos seus grandes e bons commodos, por preco rasoavel; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 57, a tratar com João Maria Seve & Filho.

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENCE.

O 1.° secretario faz sciente aos senhores socios que domingo (28 do corrente) haverá sessão da sociedade na casa de suas representações pelas tres horas da tarde para se tratar de negocio de grande interesse da mesma sociedade.

—Aluga-se um sobradinho na Rua-da-Praia-do-Fagundes defronte da serraria do sr. Mendonça; quem o pretender falle nas Cinco-pontes padaria n. 63.

— Manoel Gomes Viegas previne a todos os seus freguezes, e principalmente aquelles que lhe devem, que não paguem quantia alguma, nem dêem cousa alguma que em seu nome va receber um menido que foi até hontem caixeiro do annunciante, de nome Manoel Francisco de Mello, por se ter hontem ausentado sem se saber porque, nem o motivo da ausencia.

— Augusto Hebrard, antes de retirar-se para França, avisa a todas as pessoas, que tiverem contas com elle, queirão apresentar-lh'as no praso de de 8 dias, para serem liquidadas; na rua estreita do Rozario n. 21, primeiro andar.

— Quer-se alugar uma casa terrea com um sotão, ou um sobrado de um andar, que tenhão quintal, e cacimba, em qualquer rua, que não seja mui distante da matriz do bairro de S Antonio; quem tiver, dirija-se a rua da Praia n. 39.

— Arte de se curar a si mesmo nas doencas venereas, com uma pharmacupea, e ou receituario correspondente, por Godd de Liancourt, vertida em portuguez, simplificada, e adoptada aos climas de Portugal, e do Brasil, pelo Dr. em medicina, Caetano Lopes de Moura, Pariz, 1839 1 vol. em 12, com uma estampa colorida, loja de livros, na rua do Collegio n. 20 Tambem ahi se vende o armazem de conhecimentos uteis nas artes, e officios, ou collecção de segredos de utilidade universal, destinado a promover a agricultura, e a industria de Portugal, e do Brasil, por F. S. Constancio, Dr. em medicina, Pariz, 1838, 1 vol. 8.°, brochado.

— Os snrs. Manoel Ignacio Bezerra Cavalcante, Lucio Candido Pereira de Carvalho, José Julião Camello Luz, Francisco José dos Santos, José Machado da Rocha, Januario Ferreira Cadaval, Eustaquio José Nunes Muniz, José Severino de Mello e Vicente Ferreira de Barros, annunciem suas moradas, ou dirijão-se á Rua-imperial, no Atterro n. 67: á fallar com José Francisco da Silva Penna, á negocios de seus interesses.

= Qualquer snr. guarda-livros, ou mesmo outra qualquer pessoa, encarregada de qualquer escripturação, que precise d'um ajudante intelligivel, e de boa letra, com as precisas qualidades, e reconhecida probidade, haja de annunciar, porque, por interesse se propõe a isto pessoa desembaraçada, e com bastante pratica.

— Um rapaz Brasileiro offerece-se para caixeiro, para qualquer arrumação, excepto venda, nesta praça, ou matto, ou mesmo em cobrança, em engenho, o qual acha se com actividade para este fim: quem se quizer utilizar de seu prestimo, annuncie.

— Quem precisar d'uma ama secca, de muito boa conducta, para qualquer casa; dirija-se á rua Augusta n. 53.

= Um rapaz Brasileiro, com bastante pratica em escrever, copias de sentenças, processos, e todos os mais papeis de justiça, se offerece á qualquer snr. advogado, e escrivão, para o dito fim; asseverando, que fará por menos, que outro qualquer: quem de seu prestimo se quizer utilizar, annuncie para ser procurado.

RAPE FINO PRINCEZA
DA BAHIA E RIO-DE-JANEIRO.

= Acha-se á venda o mui excellente rapé da nova fabrica de Godinho da Bahia, e do Rio-de-Janeiro pelo modico preço de 1:000 rs cada libra: este rapé é chegado ultimamente, e torna-se muito recommendavel pelo seu bom arôma: roga-se aos compradores, do se dirigirem ao unico deposito existente n'esta provincia, na rua da Cruz, n. 16, que ainda encontrarão meias libras, e levando porção se fará um preço muitorasoavel.

— No primeiro andar do sobrado da esquina da rua das Cruzes aromptão se bandejas de bolinhos, com todo o aceio e perfeição; fazem se podins, pãodeló, bollo inglez, letria d'ovos, semêdo, arroz de leite, pasteis de nata, e tudo com enfeites d'alfinins, dôces seccos e de calda para embarque: tambem aromptão-se comidas para fóra; tudo com aceio, promptidão, e commodo preço.

— José Bernardino Pereira de Brito embarca para o Rio-de-janeiro o seu escravo, cabra, por nome José.

= Precisa-se de um cozinheiro; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a casa da esquina da Rua-do-Torres n. 20, que achará com quem tratar.

= Uma pessoa, que tem bastante pratica, e que presta fiança idonea, offerece-se para cobrar dividas nesta cidade, e fóra della (não sendo para mui longe); e tambem se ajusta por anno, ou mez, e promette zelo e promptidão, e assegura-se agradar á quem d'este seu convite se quizer utilisar: quem o pretender, annuncie.

= O snr., que no dia 19 do corrente, pelas 3 horas da tarde entrou na loja do abaixo assignado, e lhe furtou um relogio horisontal, sabonete, caixa d'ouro lavrada, na fórma de S, e que foi visto e conhecido por alguns visinhos, quando entrou, e sahio, haja immediatamente de o mandar entregar o referido relogio, ou deitar por baixo da porta da loja; do contrario declarar-se-ha o seu nome por esta folha, e o abaixo assignado procederá com todo o rigor da lei, contra o dito snr.

João Antonio de Saboia.

= O bacharel Carlos Honorio de Figueiredo retira-se para o Rio-de janeiro.

= Manoel dos Santos subdito Portuguez, retira-se para Portugal.

= Alugão-se escravos para qualquer trabalho nesta cidade, a excepção de servente, por 640 rs. diarios cada um; quem os quizer, annuncie.

= Aluga-se uma parda moça, com muito bom leite, que acaba agora de criar em uma casa estrangeira; quem a precisar, dirija-se ao armazem n. 44 da rua da Alfandega-velha.

= Precisa-se de um caixeiro para uma venda, de 10 a 14 annos; na venda da esquina da rua do Aragão, que volta para a S. Cruz, n. 43.

= Offerece-se para caixeiro de engenho um rapaz Brasileiro, casado, de bons costumes, que dá fiador a sua conducta, e como tambem para ensinar primeiras lettras, tanto elle como sua mulher; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Cabugá n. 7.

= Appareceo no dia 22 do corrente pelas 8 horas da noute, na Solidade, casa n. 6, um cavallo sem sellim tão somente, com as cabeçadas, por já ter sido o dito cavallo da mesma casa; quem for seu dono, dirija-se a mesma casa; que dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando as despezas, e a segurança do mencionado cavallo.

= Roga-se ao snr. F. J. M. A. o favor de ir se entender na pracinha do Livramento, com quem não ignora, quando não se publicará por estenco o seu nome, e a rasão por que tanto se lhe deseja fallar.

= O snr. Domingos Gonçalves da Cruz queira comparecer na rua da Cadeia-velha n. 35, a ultimar o negocio, que não ignora.

= Aluga-se uma casa na Passagem-da-Magdalena, com commodos para uma grande familia, e banho muito perto; quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 5.

= Aluga-se uma canoa de carga de 600 a 700 tijolos, por preço commodo, quem a pretender, dirija-se a rua da Concordia, por de traz do Carmo velho, venda de Francisco Pereira da Silva Santos.

— Quem precisar de uma mulher de idade, para ama de uma casa de pouca familia, para engommar, e cozinhar, dirija-se a rua do Calabouco-velho n. 2.

— Offerece-se uma criada Portugueza para todo o serviço decente, e interior de uma casa; quem a pretender, dirija-se a rua da Trempe n. 52.

— Em um clima tão quente como o do Brazil, onde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade, tomada as vezes em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menor sujeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa, ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral e ensaiar este excellente remedio, que, pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estes propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum, não se faz preciso diéta alguma, e pode-se tratar dos seus negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, rua Nova Guerra Silva & C., atterro da Boa-vista Salles & Chaves.

— Quem precisar de uma ama de bons costumes para o serviço interior de uma casa, dirija-se a rua do Alecrim n. 19.

= Dá-se 250,000 rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na Rua-imperial n. 37.

= Faz-se sciente á todas as pessoas, que teem penhores na loja de miudezas do Atterro-da-Boa-vista n. 54, hajaõ de os ir tirar no praso de oito dias, e se não o fizerem, serão vendidos para pagamento; e para que em tempo algum se não chamem a ignorancia, faz-se o presente aviso.

— José Xavier Antunes Correia faz sciente ao respeitavel publico, que não facão negocio algum com Luiz Francisco Correia Gomes de Almeida, sobre uma parte do engenho Collegio, por uma permuta falsa, que o dito Luiz Francisco fez sem eu nella ser ouvido, nem ter autorisado a pessoa alguma para este fim, para que não se chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

— O abaixo assignado comprou a Antonio de Vasconcellos Menezes a venda na travessa do Queimado n. 7; se alguem se julgar com direito a ella, queira comparecer na mesma no praso de 3 dias contados da data deste — *Miguel da Cunha.*

— O abaixo assignado faz sciente ao snr. Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa, que no dia sabbado 27, do corrente, sae para a cidade da Parahiba, e sendo que sua mercê queira alguma cousa para a mesma, tem um criado as suas ordens, desculpando ao mesmo tempo o não ter ido pessoal a sua casa, pelos muitos a fazeres que tem. — *João Chrisostomo Pires.*

— Desappareceo no dia 24 para 25 do corrente uma cabra (bicho) toda preta, tourada das duas orelhas muito rente, um chifre quebrado em uma ponta, a qual ainda tem leite, por ter tido cria, julga-se ter sido furtada, em rasão de todos os dias procurar a casa; roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecida, ou der os signaes aonde ella se acha, e apprehendendo-a, levar a rua da Praia, venda n. 27, será gratificada.

— Offerece-se um moço Portuguez para criado de uma casa particular, ou mesmo para bolieiro, ainda mesmo para fóra da provincia, pois dá fiador a sua conducta; quem o precisar, dirija-se ao pateo do Terço, loja de sapateiro n. 9.

— Pede-se ao snr. F. J. O. B, que vá pagar os alugueis do sotão, em que morou na Camboa-do-Carmo, pois já é bastante tempo, e a pessoa, que o alugou quer ser paga para dar contas ao dono do sobrado; do contrario passará pelo desgosto de ver o seu nome publicado por extenço.

— As pessoas encarregadas da festividade de N. S. da Estancia queirão apparecer na rua do Livramento, loja n. 34, a negocio de interesse da mesma festividade.

—Quem precisar alugar 4 escravos para trabalharem em armazem de assucar, dirija-se a Rua-nova n. 38.

— Precisa-se de uma preta forra, ou captiva, para o servico interno de uma casa, que saiba engommar, e lavar; no Atterro-da-Boa-vista, sobrado n. 65.

— O capitão de campo Guilherme da Silva Torres, que annunciou no *Diario* de 25 do corrente ter apprehendido um moleque, o qual diz ter passado a varios senhores, e não sabe dizer qual é o seu legitimo snr., queira por favor ver se o dito escravo tem uma costura na perna direita a cima do tornozelo da parte de fóra, representa 20 annos, sendo assim póde levar a rua estreita do Rozario, no primeiro andar, que ahi se lhe dará os mais signaes, e terá 50,000 rs. de gratificação.

SOCIEDADE FLORENCE.

—A quarta partida terá lugar no dia primeiro de fevereiro futuro, e a distribuição dos convites se fará em sessão da commissão administrativa a 28 do corrente pelas 4 horas da tarde na casa respectiva.

Compras

—Compra-se uma ou duas quartolas arqueadas de ferro, que sirvaõ para azeite de carrapato, e um funil de páo para despejo de agu'ardente, tudo em bom estado; na venda da esquina da rua do Aragão, que volta para a S. Cruz n. 43.

= Compra-se, ou aluga-se uma canôa aberta de carreira; na rua das Larangeiras, sobrado n. 5, de Claudio Dubeux, ou annuncie.

= Compra-se ouro velho, e prata, paga-se melhor, do que em outra qualquer parte; na Rua-nova, loja franceza n. 9.

Vendas.

– Vende-se uma porção de taboas de louro, que servem para armação de loja de meudezas, ou taberna; na Rua-nova, loja n. 16.

= Vende-se um escravo crioulo de 25 annos, com officio de carreiro, e proprio para o servico de campo, principalmente para engenho; na rua da Senzalla-velha, armazem n. 106.

— Vende-se uma espada, que foi de um guarda nacional de cavallaria; um capote, e uma barretina; na Rua imperial n. 2, todo negocio se faz.

= Vendem-se sementes de todas as qualidades de hortaliсe, e cesto para meninos aprenderem a andar, telhas de vidro, tudo por preço commodo; na rua da Cruz, armazem de louça n. 48

= Vendem-se ricos cortes de chales de seda lisos e matizados de côres escuras, mantas de dita, cortes de tarlatamas para vestidos, de novos e lindos padrões, com fios de seda, elegantes cortes de vestidos de seda verdadeiramente escoceza, os mais modernos que ha, ditos de cassa pintada, e de finas chitas, chapeos de seda ultimamente chegados da França, para senhora, lenços de seda escoceza, ditos de setim e de garça com franja, riscadinhos francezes mui finos, e côres fixas, com quadros grandes, cortes de lanzinha para vestidos, peças de cambraia lisa transparente, gravatas de setim, lenços ditos muito encorpados, de gosto escocez, casimiras elasticas de duas larguras, e de lindas côres, chapeos do Chile, muito finos, pannos finos de todas as côres, e preços, merinó preto, e verde muito fino, cortes de colletes brancos e de côres, de setim e gorgurão de muito moderno gosto, e outras muitas fazendas de gosto; na Rua-nova, loja n. 35.

= Vende se farello novo, em saccas de 3 arrobas, chegado de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 46.

– Vende-se farello novo em saccas grandes; em casa de N. O. Bieber & Companhia.

= Vendem-se 5 couros espichados, de bonitas côres; na Rua-imperial n. 188.

—Vendem-se mantas pretas matizadas, do ultimo gosto, cassas pintadas, as mais modernas, chapeos pretos para homem, com fita larga na beira, e de qualidade finissima; na Rua-nova n. 21. loja de Jean Mendibour

— Vendem-se dous escravos muito bons canoeiros, um delles tambem é vaqueiro, de bonitas figuras, de 25 annos, não teem vicios; e uma parda de 35 annos, de bonita figura, a vista dos compradores se dirá o motivo, por que se vendem; na rua do Crespo n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se uma escrava cabra, de 24 annos, cose, engomma, lava, cozinha, e não tem vicios, o que tudo se affiança; na rua do Rangel n. 24.

— Vende-se uma negra de nação de bonita figura, de 24 annos, engomma, cozinha, e lava; uma dita que cose, cozinha, e lava; uma dita crioula de 16 annos, cozinha, e lava; uma dita de Angola, que cozinha, lava, e é quitandeira; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se uma preta mariscadeira, vendedeira de rua, lava roupa, muito fiel, e serve para todo o serviço de uma casa; e um fardamento completo para inferior de guarda nacional; na rua atraz da matriz da Bôa-vista n. 12.

– Vende-se uma armação propria para venda, ou botequim, por preço commodo; na rua do Nogueira, venda da esquina n. 1.

— Vende-se um negro de nação Angola, com officio de serrador, muito possante para qualquer serviço, de 25 a 28 annos, bonita figura, sem vicios nem achaques; na rua da Praia n. 27.

— Vendem-se 150 pares de meios botins de Lisboa para tropa; no Atterro-da-Boa-vista n. 24, loja de Joaquim José Pereira.

— Vende-se uma bonita escrava de 16 annos, recolhida, sabendo perfeitamente engommar, cozinhar, e coser; uma dita, que cozinha, engomma, e lava; duas ditas quitandeiras, de 20 annos, e de todo o serviço; um bonito escravo de 18 annos, reforçado para todo o serviço; uma mulatinha e uma neginha de 12 annos; uma elegante parda de 20 annos, perfeita engommadeira, e costureira; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8

– Vende-se um boi muito manço, que trabalhava em carroça; na Solidade n. 24.

= Vendem se 3 pedras, sacadas, de Lisboa, tendo de comprido 35 palmos, e 4 de largo, sendo de muito boa qualidade, e bem fornidas; na rua da Praia, serraria n. 22.

— Vendem-se duas pretas moças, com boas habilidades; uma dita recolhida, de muito boa figura, cozinha, e lava roupa. 3 pardas boas engommadeiras, costureiras, e cozinheiras; dous pretos bons para todo o serviço, uma par do bom pagem; e um moleque de 12 annos; na rua de Aguas-verdes n. 44.

— Vende-se uma escrava boa cozinheira, e engommadeira; na rua do Dique n. 9, segundo andar.

= Vende-se farello em saccas grandes a 2560 rs.; em casa de B. Lasserre & Companhia, rua da Senzalla-velha n. 139.

— Vendem-se velas de carnaúba de 6 em libra, por preço commodo; na rua Augusta n. 48.

= Vendem-se duas banquinhas de angico, 12 cadeiras de assento de palhinha, um par de mangas, um refe com terçado, redes novas e velhas para viveiro; na rua de S. José n. 21, de manhãa das 6 as 8 horas, e de tardas 5 as 7.

= Vendem-se 3 cavallos mui carregadores, e novos; a padaria n. 154, na rua das Cinco-pontas, com todos os seus pertences, e estes muito modernos; uma commoda de angico, um par de mangas de vidro bordadas, 6 portas de amarello, que servem para qualquer casa; e uma canoa fechada, com mais de 60 palmos de comprido, todo negocio se faz; na Rua-imperial n. 2.

= O deposito de gelo acha-se na rua da Senzalla-velha junto ao Becco-largo n. 110, aonde continúa a vender-se pelo mesmo preço de 2560 rs. a arroba, e a libra a 100 rs.

= Vendem-se 500 barricas levantadas, e promptas para embarricar assucar; na rua de Apollo n. 20.

= Vendem-se meios bilbetes da loteria do theatro, que corre no dia 30 do corrente; na rua da Cadeia-velha, loja nova de calçado n. 35

— Vende-se um relogio pequeno, com caixa de ouro, de bom movimento; e da melhor fabrica; na rua estreita do Rozario, loja n. 20

= Firmino José Felis da Roza tem a venda a excellente farinha de trigo de Trieste, bem conhecida neste mercado, e de todo o Brasil, das verdadeiras marcas SSSF e SSF; ladrilho de marmore; folha para charutos; assim como muito boa farinha americana; nos armazens de José Rodrigues Pereira & Companhia, no beco do capim, e na rua da Moeda n. 7: estes generos só se vendem a dinheiro, ou a praso uma vez, que as firmas sejão de confiança.

=Vende-se parte do sobrado n. 10, de 3 andares e sotão, com 4 portas de frente, e duas lojas; metade de uma casa terrea na rua da Concordia; e uma cama de cazal, de armação moderna, com enchergões, colxão, e cortinados sem nenhum uso; na rua da S. Cruz n. 66, que tudo se vende por preço commodo.

– O professor e mestre de musica do batalhão de artilharia, Antonio Venceslão Chaves, tem para vender excellentes muzicas para forte piano, operas modernas para tocar só, arias, duetos, sinfonias, concertos para rabeca dos mais celebres mestres, duostrios, quartettos, temas com variações; e tambem se vende um piano em figura de uma banquinha, que tem de estenção 3 oitavas e meia, ja usado, mas bom para aprender uma menina de 8 para 10 annos; e uma rabeca fina, propria para um menino de 10 a 12 annos; quem quizer algum destes objectos, dirija-se a rua do Seve ao pé da igreja dos Inglezes, casas novas de Francisco Antonio de Oliveira.

— Vende-se um palanquim, em muito bom uso; e bem assim pelles de guaraz inteiras, boas, e proprias para flores, tudo por commodo preço: na rua da Cruz do Recife n. 37.

= Vende-se cêra de carnaúba, superior, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 33.

= Vendem-se bixas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio, vindo de Lisboa, o cento a 8000 rs., muito boas: na rua da Cruz n. 43, defronte do becco do Porto-das-canôas.

= Vendem-se as seguintes propriedades, a saber: uma casa de tres andares e sotão, na rua do Encantamento, no Recife n. 4; uma dita terrea, na rua da Conceição da Boa-vista n. 1; uma dita dita, na esquina do becco das Barreiras n. 1; um terreno de 63 palmos de frente, na rua do Sêbo; um sitio, com boa casa, na estrada dos Afflictos: um dito, na estrada do Arraial: á tratar com José Antonio Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

= Vende-se uma optima rede para viveiro, com todas as proporções; nos Affogados n. 21.

= Vende-se o livro intitulado — Primeiras lições a minha discipula —, muito proprio para meninas, que estudão primeiras lettras; em prosa, e verso, pelo commodo preço de 640 rs.; nas lojas de Cardozo Aires, e Sette.

= Vende-se um moleque de nação, robusto, sem vicio, ou molestia alguma, e de bonita figura; na rua do Queimado n. 25.

= Vendem-se na loja do bom barateiro, de Guerra, Silva & Companhia, na Rua-nova n. 11, os verdadeiros purgantes e vomitorios de Le Roy.

= Vendem-se superiores cortes de vestidos de lãa e seda de listras de bellissimos padrões; na rua do Cabugá n. 10, defronte do cerieiro.

= Vende-se 500 oitavas de prata fina; telhas, tijolos de ladrilho, alvenaria, e de fornalha, cal branca superior, e preta, caibros de 30; e ripas, tudo da melhor qualidade, que póde haver; em Olinda, rua do Bomfim n. 24.

= Vende-se um adereço de brilhantes da primeira agua, obra de gosto sublimado; assim como outras muitas obras de brilhante, 5 mil oitavas de prata fina de toque de lei, 533 perolas grossas e verdadeiras, jarro e bacia de prata, de bom gosto, e taboleiros com 3 palmos e meio de comprido, calices de todos os tamanhos, faqueiros de duzia, e meia dita, uma custodia, obra boa, feita em Lisboa, turibulo e naveta, calis, ambula, escrivaninhas, apparelhos para chá, coco, paliteiros de bom gosto, pratos, thesouras, caixas de prata para tabaco, oculos de ouro, correntes de bom gosto, tudo obra de Lisboa, e vende-se tudo em conta; no Atterro-da-Boa-vista, loja de Joaquim de Oliveira e Souza

— Vendem-se ervilhas muito boas, novas, e chegadas ultimamente a 100 rs. a libra, alpista a 360 rs. o quarteirão, manteiga franceza a 560 rs., dita de porco a 320 rs., letria a 160 rs., sevada a 100 rs., chocolate de Lisboa a 360 rs., cha hisson a 2560 e 2$ rs., e todos os mais generos por preço commodo; na esquina da rua do Aragão, que volta para a S. Cruz n. 43.

= Vendem-se differentes peças do *Archivo-theatral* de Lisboa, de n 1 a 45, sendo estas as mais escolhidas peças, e dos melhores autores francezes, tanto juntas como separadas; juntas a 240 rs. cada uma, e avulsos a 300 rs.; assim como o 1.º, 3.º, 4.º, 5.º, e 6º. tomos do *Recreio* jornal de familia, adornados de boas estampas, e figurinos, todos a 3$ rs. cada volume, e a vulso a 3500 rs.; no botequim da Estrella.

= Vende-se um sobrado de 1 andar e dous sotãos, ha pouco acabado, todo forrado e pintado, na rua do Fogo n. 27; e duas escravas peças, de Angola, bonitas figuras, mestras vendedeiras de doces, e com outras habilidades; na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar.

= Vendem-se dous escravos de nação, moços, optimos para todo o serviço; uma preta de nação, de 30 annos, com bonita figura, com uma cria mulatinha, mui linda; um escrava boa engommadeira, e cozinheira, cose, e faz renda; uma dita quitandeira, e lavadeira; na Rua-direita n. 3.

– Vendem-se 4 garrotes, filhos do gosto, bons para açougue: na estrada do Rozarinho, sitio da Lagôa-do-conselho.

Escravos fugidos

= Dá-se 50$ rs. de gratificação a quem pegar, e levar a rua da Florentina n. 14 o preto José Ponchete, de nação Moçambique, de 20 annos, altura mais que regular, secco do corpo, com dous dentes de menos na frente da parte superior, rosto redondo, bastante retinto, quando falla gagueja alguma cousa, tem de costume ter sempre fumo na bocca; levou camisa de riscado azul, calças de panno preto ja velho; este preto é empalhador de obras de marcineiro; fugio no dia 24 do p. p.

= No dia 17 do corrente fugio o preto Manoel, de nação Angico, de 50 annos, alto, magro, secco do corpo, côr não muito preta, pernas muito finas, tem no alto da cabeça uma pequena falta de cabellos, procedida de uma pancada, que levou, e julga-se ainda apparecer a cicatriz, tem na mão esquerda o dedo pegado ao minimo sem unha; levou calças e camisa de algodão americano, muito sujas, e sem chapeo, o qual é remador em lanchas, e pescador de rede de camarão; quem o pegar, leve a Fóra-de-portas n. 68, que será gratificado.

— No dia 23 do corrente as duas horas da tarde fugio o negro Affonso, de 20 annos, de nação Moçambique, alto, secco, olhos grandes, tem talhos nas fontes e na testa, proprios de sua nação; assim como cravos nas palmas das mãos, e nas solas dos pés, provenientes de bobas; levou camisa de algodão da terra, e calças de algodãozinho grosso; quem o pegar, leve a casa do contador da thesouraria das rendas provinciaes, na rua do Hospicio, que será gratificado.

— No dia 10 de setembro do p. p. fugio o pardo Manoel, official de alfaiate, de 40 annos, estatura alta, secco do corpo, foi escravo do fallecido Antonio Machado Dias, e depois de Antonio José da Costa; suspeita se, que alguem o tenha occulto; quem o pegar, leve ao Atterro-da-Boa-vista, loja de alfaiate de Manoel Joaquim Venancio de Souza, que gratificará com 50,000 rs.

Recife na Typ. de M. F. de Faria — 1844.